

Camdessus pede que o 1º Mundo abra seu mercado

Washington — O diretor-geral do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, pediu ontem às nações industrializadas para que tomem as medidas necessárias para reativar suas economias, abrindo seus mercados e atacando os obstáculos estruturais que freiem seu crescimento. “Até quando os países em crescimento continuarão sendo os motores do crescimento global?”, questionou Camdessus aos ministros das finanças do mundo.

O chefe do FMI disse que o baixo crescimento e o desemprego nos países industrializados foram a maior preocupação de todos os assistentes na assembléia, onde, pela primeira vez, ficou claro que no plano econômico “o mundo está próximo a uma linguagem comum”.

“Caso continuem surgindo as barreiras do protecionismo, o ambiente externo tende a ficar mais sombrio”, comentou Camdessus. “Do outro lado, os países em desenvolvimento continuam sendo os motores do crescimento e deveriam ter um retorno merecido, mas muitos continuam ficando para trás”.

“A extrema pobreza que existe em muitos países é ainda o maior problema da Humanidade. Para muitos países de baixa renda a dívida externa segue sendo uma carga sufocante”, disse Camdessus. O chefe do FMI frisou que o mundo avança para uma economia totalmente integrada, baseada nos mecanismos de mercado. “O fim da guerra fria e a revolução silenciosa das mudanças nos países em desenvolvimento trouxeram um novo consenso em torno das estratégias necessárias para enfrentar nossos desafios, e penso que esta reunião deixou claro que, em respeito a isso, o mundo está próximo de uma linguagem comum”, expressou.

A globalização e a mudança apresentam duas questões principais: ser receptivos à mudança e garantir uma cooperação forte e efetiva.